



PROJETO DE LEI Nº

APROVA O PLANO MUNICIPAL DE CULTURA (PMC) E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE ITAGUAÍ;

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu Sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Municipal de Cultura (PMC), constante do documento anexo, com duração de dez anos.

Art. 2º A partir da vigência desta Lei, o Município deverá, com base no Plano Municipal de Cultura, elaborar planos decenais correspondentes.

Parágrafo único. O plano deverá ser revisto no prazo de até 05 (cinco) anos da sua publicação.

Art. 3º O Poder Legislativo, por intermédio das Comissões afins, acompanhará a execução do Plano Municipal de Cultura.

Art. 4º O Município, através do Conselho Municipal de Cultura, acompanhará e opinará sobre a execução e implementação de projetos ou programas estratégicos programados pela Secretaria da Cultura.

Art. 5º Compete à Secretaria Municipal de Cultura monitorar e avaliar periodicamente, o alcance das diretrizes e eficácia das metas do Plano Municipal de Cultura com base em indicadores nacionais, regionais e locais que quantifiquem a oferta e a demanda por bens, serviços e conteúdos, os níveis de trabalho, renda e acesso da cultura, de institucionalização e gestão cultural, de desenvolvimento econômico-cultural e de implantação sustentável de equipamentos culturais.

Art. 6º O Plano Plurianual do Município será elaborado de modo a dar suporte às metas constantes do Plano Municipal de Cultura e dos respectivos planos decenais.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.





"Cultura é igual a feijão com arroz. É necessidade básica, tem que estar na mesa, tem que estar na cesta básica de todo mundo"

Gilberto Gil



SUMÁRIO

- Apresentação (CARTA DO SECRETÁRIO)

- CARTA DO SUBSECRETÁRIO/SUBSECRETÁRIA.

Introdução (CARTA DO COORDENADOR DOS ENCONTROS).

Carta Histórica de Itaguaí:

Marcos Históricos e Culturais de Itaguaí

Participantes

Metodologia

Polos

Relatório de Elaboração do PMC

Foto das reuniões nos Polos

Participantes

Eixos Temáticos, Diagnóstico e Metas individuais para Elaboração do PMC

Caderno de Metas

Bibliografia

Imagens



FICHA TÉCNICA

Prefeito: Haroldo Rodrigues Jesus Neto

Secretário de Cultura: Willian Cezar de Castro Padela

Subsecretário de Cultura: Tiago de Oliveira Moura (Cidão)

Coordenação da Construção do Plano: Eduardo de Almeida Santos (Eduardo Teffé)

Suporte Histórico: Joyciene Carolina Fagundes e Juliana Sena

Comunicação: Bruna Hyman e Lucas Beijos

Equipe Administrativa: Daniela de Almeida Castilho, Luan Azevedo e Yago Eloy

Facilitadores de Eixo: Thamyres Dutra e Yago Eloy

Moises Olinac e Ducca Maciel

Delegados dos Polos participantes do Grupo de Coordenação Ampliada (GCA):

Anna Roque

Matheus Gonçalves dos Santos

Bruno Philip Nunes França

Michael Cruz

Bruna Hymam

Mirian de Souza Torquato

Cristiane Serafim de Brite

Nathália Cristina da Silva Martins de Paula

Denise Gabriel da Silva

Nathalia Tokiko Coelho Okasaki

Diego Nicola Ienny dos Santos

Paula Etienne Ferreira dos Santos

Eduardo Akira Coelho Okasaki

Rosana Dias de Araújo Carvalho

Eduardo Domingos Maciel

Thelma Maria Baptista

Ian de Oliveira Nascimento

Vanda Teixeira Santos Giovanetti

Jéssica Roberto da Silva Oliveira

Viviane Lopes.

Leoni Maria Alves Bastos



APRESENTAÇÃO (CARTA DO SECRETÁRIO)

A Cultura é uma força que conecta pessoas, abre caminhos e transforma realidades. Ela não separa; une. Não aprisiona; liberta.

Não há força mais transformadora do que a Cultura. Ela atravessa fronteiras invisíveis, rompe barreiras sociais e ilumina caminhos que antes pareciam impossíveis. A Cultura tem o poder de mudar vidas, oferecer novas perspectivas e revelar horizontes antes ocultos. É nela que encontramos a essência da humanidade, o fio que conecta passado, presente e futuro.

A Cultura é muito mais do que entretenimento: é arte que emociona, economia que gera oportunidades, resistência que enfrenta opressões, resiliência que sustenta esperanças e identidade que nos define como povo. Ela se manifesta em três dimensões fundamentais: econômica, estética e cidadã.

No campo econômico, a Cultura movimenta recursos, gera empregos e fortalece a economia criativa.

No campo estético, desperta sensibilidades, inspira a beleza e amplia nossa capacidade de imaginar.

No campo cidadão, constrói pertencimento, promove inclusão e fortalece a democracia.

Mas a Cultura não pode ser aprisionada. Não deve ser gaiola, limitada por muros ou cercada por exclusões. A Cultura precisa ser asas: livre para voar, alcançar novos espaços e inspirar novas gerações. Quando damos asas à Cultura, permitimos que ela se expanda, se reinvente e continue sendo a chama que aquece e orienta a sociedade. Nesse sentido, a Cultura é vetor para que indivíduos questionem, sonhem e transformem suas realidades, oferecendo meios para transcender limitações, e não para serem contidos por dogmas ou restrições.

Ao longo da minha trajetória na cultura local, foi possível avançar na ampliação de investimentos, na criação de editais públicos, no fortalecimento de políticas de fomento e na consolidação de iniciativas que dialogam com diferentes linguagens, públicos e territórios, reafirmando o compromisso com uma política cultural democrática, diversa e estruturante.

Democratizar a Cultura é uma missão urgente e necessária. Ela não pode ser privilégio de poucos; deve ser um direito de todos. É fundamental garantir seu acesso em todos os territórios da cidade. Para além dos espaços privados, a Cultura precisa estar presente nas praças, nas escolas, nos centros comunitários e nos espaços públicos, pois é no encontro com as pessoas que ela floresce e se fortalece. Quando a Cultura chega a todos, transforma-se em instrumento de igualdade e justiça social.

Investir em Cultura é investir em pessoas. É reconhecer o direito de criar, expressar-se e identificar-se nas manifestações culturais que nos cercam. É apostar em um futuro mais humano, justo e plural. A Cultura é o coração pulsante de uma cidade; quando ela é valorizada, toda a comunidade cresce junto.

Este Plano Municipal de Cultura será o nosso norte para os próximos dez anos. Ele orientará a construção de políticas públicas sólidas, inclusivas e transformadoras, garantindo que a Cultura seja vista, vivida e celebrada em todas as suas dimensões. É um compromisso com o amanhã, a afirmação de que a Cultura seguirá sendo o alicerce do



desenvolvimento humano e social de Itaguaí — uma cidade onde a Cultura constrói pontes, promove o diálogo e impulsiona o desenvolvimento de cada cidadão. É nisso que acredito.



APRESENTAÇÃO (CARTA DO SUBSECRETÁRIO)

A Cultura é, antes de tudo, um território de aprendizagem. É nela que o sujeito constrói identidade, desenvolve consciência crítica e fortalece sua capacidade de expressão. A Cultura educa, forma e transforma — não apenas pelo que ensina, mas pelo que desperta em cada indivíduo e em cada comunidade.

Enquanto Subsecretário de Cultura, compreendo a política cultural como uma extensão do compromisso pedagógico com a cidade. Promover Cultura é criar oportunidades, abrir caminhos, reconhecer talentos e garantir que o direito de produzir, acessar e viver a experiência cultural chegue a todos, especialmente àqueles que historicamente foram afastados desses espaços.

A Cultura precisa estar onde o povo está: nas escolas, nas praças, nos bairros, nos centros comunitários, nos coletivos e nos territórios populares. É nesse encontro direto com a população que ela cumpre sua função social mais potente — fortalecer vínculos, estimular o pensamento crítico e ampliar horizontes. Democratizar a Cultura é, portanto, um ato político no melhor sentido da palavra: um compromisso com equidade, dignidade e participação.

Acreditamos em uma política cultural que valorize a diversidade, respeite os saberes locais e incentive o protagonismo dos fazedores de cultura. Fortalecer editais, ampliar o diálogo com os agentes culturais, apoiar processos formativos e construir políticas públicas contínuas são ações essenciais para consolidar um ecossistema cultural vivo e sustentável.

O Plano Municipal de Cultura representa esse horizonte: um instrumento coletivo que orienta ações, organiza metas e reafirma que a Cultura deve ser tratada como política estruturante, não como ação pontual. Seguiremos trabalhando para que a Cultura em Itaguaí seja cada vez mais acessível, educativa, plural e transformadora — como direito, como voz e como caminho para um futuro mais justo.



CARTA DO COORDENADOR DO PLANO

Para qual horizonte se planeja a Cultura de Itaguaí? Como pode ser a cultura que sonhamos para os próximos dez anos? E se é um sonho coletivo, ele só pode ser sonhado junto. O **Plano Municipal de Cultura de Itaguaí** nasce desse encontro: um processo construído a muitas vozes, fruto de quase 200 participações nas escutas públicas e mais de 60 horas de reuniões presenciais e virtuais. Estruturado em seis eixos — que se desdobram em 15 diretrizes, cada página que compõe este documento não se preenche apenas de palavras escritas, mas de palavras-desejo, palavras-objetivo e, sobretudo, de palavras-sonho.

Este é um plano que contempla a cultura histórica, as comunidades tradicionais, a cultura urbana e contemporânea, a cultura caiçara, a força dos carnavais, a diversidade do artesanato e tantas outras expressões que formam a identidade itaguaiense. Cada linha traz uma emergência: o reconhecimento do passado e a projeção de futuro. Se, nos últimos tempos, a cultura avançou cem anos em pouco tempo, é hora de avançarmos mais cem — com planejamento, participação e compromisso.

O plano aqui construído se apresenta como um **instrumento estratégico**, estabelecendo diretrizes, metas e ações para os próximos anos. É resultado da participação social, do respeito à diversidade cultural e da valorização do patrimônio material e imaterial da cidade. Mais que um documento técnico, é a afirmação da cultura como **direito fundamental e pilar do desenvolvimento local**.

Vislumbrar o passado também é um ato necessário. Em relação ao plano anterior e ao cenário artístico, é importante destacar que a cidade tem se consolidado no fazer da dança e do teatro, além de contar com bandas marciais premiadas em festivais estaduais e nacionais — a ponto da sociedade civil, nas escutas públicas, manifestar o desejo do tombamento imaterial da **BAMITA (Banda Municipal de Itaguaí)**. O **Sistema Municipal de Indicadores Culturais (SMIIC)** apresentou avanços significativos e, nesse contexto, foram lançados editais com recursos públicos.

O **cenário musical** é igualmente expressivo, seja pelas escolas privadas, seja pela **Escola Pública de Música Chiquinha Gonzaga**. A cidade abriga uma efervescência de bandas e grupos dos mais diversos gêneros, além de projetos de grande relevância, como a **Orquestra Jovem**.

As **artes visuais** também ganharam novo fôlego, especialmente pela atuação de artistas itaguaienses discentes ou formados em Belas Artes pela UFRRJ. O **artesanato** consolidou-se em feiras, cooperativas e associações. O campo literário revelou novos escritores, criou-se a **Academia Itaguaiense de Letras** e, no universo contemporâneo, a cidade firmou-se como referência geek com o **ITAGEEK**, maior festival público e gratuito do gênero no Estado.

Outro ponto de destaque é a cultura voltada ao **social e à memória**, presente no movimento urbano, nas festas populares e religiosas e nas manifestações que buscam impactar a sociedade e transformar realidades. Entre os contemplados do último edital de prêmios **Cultura Viva**, vale mencionar o **Aprisco**, o **Centro de Referência da Cultura Caiçara**, os **Marrecos da Vila Geny**, a **Casa do Palhaço**, o **Instituto Jair de Ogum**, entre outros, que representam a diversidade e a potência artística de Itaguaí.



Para quem deseja aprofundar essa análise, os dados do **SMIIC** são fundamentais, oferecendo indicadores sobre eventos, cooperativas, número de artistas, coletivos de dança, pontos de cultura e demais informações que dimensionam a força cultural do município.

A herança cultural de Itaguaí é vasta, viva e em movimento. Ela se manifesta nas tradições, festas populares, grupos artísticos, patrimônio histórico, expressões da cultura popular e em outros fazeres artísticos diversos. Mas, para que essa riqueza seja preservada, fortalecida e ampliada, torna-se essencial a continuidade da construção de **políticas sólidas, integradas entre poder público, artistas, produtores culturais e sociedade civil.**

Assim, este Plano tem como objetivo garantir o **acesso à cultura**, fomentar a **produção artística local**, proteger o **patrimônio cultural** e assegurar a **continuidade das políticas públicas** de forma democrática, inclusiva e sustentável. É um passo firme rumo a uma Itaguaí que reconhece sua identidade, valoriza sua memória e investe em seu potencial criativo como vetor de transformação social.

Mais do que um plano, este é um **convite**: a construir, dia após dia, uma cultura cada vez mais rica, mais diversa e mais próxima de todos. Uma cultura que não apenas represente, mas que também agencie os sonhos e a sociedade que queremos ser.



Carta Histórica

Mesmo com a globalização tentando transformar o mundo em um espaço mais uniforme, principalmente por meio dos meios de mídias diversas, as características locais ainda são muito fortes. A cultura é um exemplo disso, já que muitas comunidades continuam preservando seus costumes e tradições.

No Brasil, os colonizadores europeus, os povos indígenas e os africanos escravizados foram os primeiros a espalhar diferentes formas de cultura pelo país. Elementos como a culinária, as danças e a religião fazem parte dessa diversidade cultural que se manifesta de várias formas em todo o território nacional.

No município de Itaguaí, essa riqueza cultural também está presente. Festas populares de cunho religioso, como os festejos dos santos padroeiros, e eventos como a comemoração do aniversário da cidade com a Exposição Agropecuária, são exemplos de celebrações que mantêm viva a identidade local. Na agricultura, a cultura se expressa no cultivo de produtos tradicionais como banana, goiaba, quiabo e café. Já na vida cotidiana, destaca-se a tradição pesqueira, que faz parte da história e do modo de vida das comunidades litorâneas. Além disso, manifestações culturais como a **Bamita** reforçam os laços entre passado e presente, preservando memórias e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

A formação histórica de Itaguaí remonta às missões jesuíticas do século XVII. Entre 1622 e 1628, sob ordens do primeiro Capitão-mor do Rio de Janeiro, Martim Correia de Sá, os padres da Companhia de Jesus transferiram cerca de 450 indígenas guaranis, conhecidos como Carijós, da Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul, para a Ilha de Marambaia. Posteriormente, foram realocados para a Ilha de Jaguanum e, em seguida, para a Ilha de Itacuruçá. Em Itacuruçá, permaneceram por aproximadamente um século, na região denominada Itinga, onde fundaram a aldeia homônima. Nesse local, foi construída a primeira capela de Itinga, cujas ruínas ainda existem e necessitam de tombamento para que haja preservação. Mais tarde, a aldeia foi transferida para o morro Cabeça Seca, onde, entre 1717 e 1729, os moradores construíram suas casas ao redor da igreja dedicada a São Francisco Xavier.

Após a expulsão dos jesuítas, a Aldeia de Itinga passou à administração do Sargento-Mor Manoel Joaquim da Silva e Castro, que utilizou o trabalho indígena para melhorar as terras e, em seguida, os expulsou diante do interesse da Coroa em instalar um engenho de açúcar, o que ocorreu em 1796. O conflito com o Capitão-Mor da Aldeia de São Francisco Xavier, José Pires Tavares, de ascendência indígena e aldeado, marcou o imaginário local, dando origem à lenda de Quivá e Laía. Apesar da violência e da dispersão, os indígenas mantiveram sua presença e identidade, recorrendo inclusive à Justiça, na primeira metade do século XIX, para reivindicar o direito às terras que lhes haviam sido concedidas desde o período jesuítico.

Em 1806, o engenho de açúcar de Itaguaí foi vendido a uma sociedade que incluía o comerciante português Antônio Gomes Barroso, que mais tarde se tornou seu único proprietário. Barroso havia enriquecido com o tráfico de africanos e consolidou-se como um dos maiores negociantes da praça do Rio de Janeiro. Sua influência política e econômica foi determinante no processo de emancipação de Itaguaí: contrário à criação da nova vila, alegava que as terras de seu engenho, adquiridas por compra e não por doação de sesmarias, não deveriam ficar sob ingerência imperial. Apesar de sua resistência e da revogação temporária do alvará de 1818, Itaguaí conquistou definitivamente sua autonomia em 1820, com a instalação da Câmara Municipal, marco da consolidação político-administrativa do município e de sua integração ao projeto de centralização e modernização do governo joanino.



Durante o processo de Independência do Brasil, Itaguaí declarou lealdade ao então, Príncipe Regente, D. Pedro, mediante a publicação de uma carta em um periódico da época em 1822 feita pelos vereadores da Câmara Municipal e moradores locais. Nesse mesmo contexto, a vila tornou-se ponto estratégico de passagem do futuro Imperador em suas viagens entre o Rio de Janeiro e São Paulo, percorrendo a antiga Estrada da Calçada, um dos principais caminhos coloniais que ligavam o litoral ao interior. Essa presença simbólica reforçou o papel político de Itaguaí na consolidação do poder imperial e na integração territorial do nascente Estado brasileiro.

No século XIX, Itaguaí consolidou-se como um importante polo de comércio e transporte, impulsionado pelo cultivo de café e açúcar e pela navegação de cabotagem. O porto da vila facilitava o escoamento da produção local e de mercadorias vindas de Minas Gerais e São Paulo em direção à Corte, promovendo intensa circulação de bens e capitais. Esse mesmo dinamismo comercial estava profundamente ligado às redes do tráfico ilegal de africanos, que persistiram após 1831. O porto de Itacuruçá e a Baía de Sepetiba funcionaram como pontos estratégicos para o desembarque clandestino de cativos, articulando fazendeiros, comerciantes e autoridades locais em um sistema econômico que integrava o Atlântico e sustentava a economia escravista da região. Assim, Itaguaí ocupou posição central tanto no desenvolvimento produtivo da província fluminense quanto nas complexas engrenagens do comércio atlântico do período imperial.

A comunidade afro-brasileira de Itaguaí teve um papel multifacetado na história do município, que vai muito além da mão-de-obra escravizada nos ciclos de açúcar e café. Mulheres africanas/escravizadas desempenhavam papéis centrais na manutenção das redes familiares, negociando a própria liberdade, gerenciando recursos e garantindo a transmissão de vínculos sociais e culturais entre gerações. Essas mulheres atuavam como mediadoras dentro de suas famílias, preservando laços afetivos e patrimoniais, e articulando estratégias para garantir segurança e autonomia dentro do contexto de opressão.

Além disso, registros paroquiais e estudos históricos mostram que pessoas negras e livres se integravam ativamente à vida social, econômica e religiosa da vila, utilizando mecanismos como o apadrinhamento e o compadrio para reforçar vínculos, proteger direitos e buscar mobilidade social. Esses vínculos permitiam que indivíduos e famílias conquistassem reconhecimento na comunidade, acesso a redes de apoio, oportunidades comerciais e até aquisição de terras, mostrando que a presença africana em Itaguaí não se restringiu à exploração, mas foi essencial para a formação cultural, social e econômica da região.

Em 1830, foi criada em Itaguaí, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Bananal, a fábrica de seda de José Pereira Tavares, com plantações de amoreira, criação do bicho-da-seda e estruturas para o processamento dos fios. Na década de 1850, o empreendimento foi transformado em sociedade anônima, passando a se chamar Imperial Companhia Seropédica Fluminense, recebendo apoio estatal, subvenções e incentivos à contratação de operários livres e investimento em maquinário. O trabalho envolvia homens, mulheres e crianças, livres e escravizados, nacionais e estrangeiros, consolidando-se como um marco da industrialização no município e contribuindo para a economia local durante o período imperial.

A formação histórica e cultural de Itaguaí resulta da interação entre três matrizes fundamentais: portuguesa, africana e indígena. Esses grupos não apenas impulsionaram a economia local, com o cultivo, o comércio, o artesanato e a pesca, mas também moldaram a identidade cultural e social do município. Das técnicas agrícolas e saberes tradicionais à religiosidade popular, da oralidade às festas, suas heranças continuam



vivas, integrando Itaguaí à construção da identidade brasileira, marcada pela diversidade, pela resistência e pela capacidade de reinventar-se ao longo dos séculos.

Cabe destacar que até o início da década de 1930, Itaguaí limitava-se a ser uma cidade essencialmente interiorana. A partir desse período, passou por um considerável desenvolvimento, impulsionado, entre outros fatores, pela chegada da energia elétrica.

Após a abolição e a crise do trabalho escravizado, o município recebeu fluxos migratórios, sobretudo de japoneses — a partir de 1938 — e, em menor número, de alemães. Esses grupos introduziram novas técnicas agrícolas que fortaleceram a produção local, transformando Itaguaí em uma das maiores colônias japonesas do estado do Rio de Janeiro.

Em 1938, também foi criada a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no distrito de Seropédica, a partir das instalações de uma antiga fábrica de seda.

Até a década de 1950, a cidade enfrentava graves problemas de infraestrutura e saúde pública, com surtos de malária e cólera, o que lhe rendeu o apelido de “Município Abandonado”.

A partir da década de 1960, iniciou-se um processo de industrialização, com a instalação de empresas como a Ingá Mercantil (zinco) e a NUCLEP (material termonuclear). Nesse período, distritos importantes foram desmembrados: Paracambi em 1960 e Seropédica em 1995. Parte do território também foi incorporada a Mangaratiba e ao Rio de Janeiro.

Na década de 1970, a construção da Rodovia Rio-Santos fortaleceu a ligação com o litoral. A ferrovia entre Itaguaí e Santa Cruz e o porto consolidaram a cidade como polo logístico estratégico para o Brasil. Atualmente, com a presença da NUCLEP, Itaguaí é um dos poucos lugares da América Latina com capacidade para produzir submarinos nucleares.

Patrimônio Histórico e Cultural

O patrimônio histórico de Itaguaí é evidenciado em construções e espaços que preservam sua memória:

A Igreja Matriz de São Francisco Xavier (século XVIII);

O Almoxarifado Municipal (hoje Correios);

O prédio histórico da Prefeitura e Câmara Municipal (século XIX);

A antiga estação ferroviária, hoje Casa de Cultura Marise Moreira de Brito e Biblioteca Municipal Machado de Assis;

O prédio da Santa Casa de Caridade (atual Hospital São Francisco Xavier);

A Arquitetura do Almoxarifado Municipal

O chafariz do século XIX;

A Serra da Calçada e o Mirante do Imperador;



APLIM

O Ilê de Oxum Apará, em Santa Cândida, que abriga o acervo de Lélia Gonzalez e coleções biobotânicas.

Essas materialidades, associadas às tradições populares, religiosas e agrícolas, entre outros compõem a trajetória cultural de Itaguaí e revelam a complexidade de sua história.



Linha do tempo:

Algumas datas contidas na linha do tempo estão aproximadas por se tratar de um levantamento feito parcialmente por documentos oficiais e parcialmente feito através de procedimentos de história oral.

- **1567:** Doação da sesmaria de Guaratiba a Cristovão Monteiro, originando a Fazenda de Santa Cruz, base da formação de Itaguaí.
- **1590:** Marquesa Ferreira doa parte das terras aos Jesuítas; Catarina troca a outra metade por terras em São Paulo.
- **1616:** Jesuítas ampliam a sesmaria de Guaratiba, abrangendo áreas de futuros municípios da região.
- **1718:** Aldeia de Itinga transferida para o atual território de Itaguaí para fortalecer a defesa local.
- **1729:** Conclusão da Igreja de São Francisco Xavier; povoação segue padrão colonial ao redor da igreja.
- **1758:** Expulsão dos Jesuítas de Portugal e colônias; Fazenda de Santa Cruz perde autonomia.
- **1759:** Itinga elevada à freguesia; aldeia indígena é desorganizada após ausência de administração efetiva.
- **1784:** A Administração da Fazenda expulsa índios visando a construção de um engenho de açúcar.
- **1785:** Conflito entre Capitão-mor José Pires Tavares e administrador Silva e Castro leva denúncia em Portugal.
- **1790:** Portaria determina restituição da aldeia indígena, mas tal medida não é totalmente cumprida.
- **1802:** Início e conclusão do Engenho do Facão, avaliado em 55 contos de réis pelo vice-rei.
- **1805:** Morte do Capitão-mor José Pires Tavares eleva risco de desordens na região.
- **1806:** Venda do Engenho do Facão a sociedade privada; indígenas perdem direito à aldeia.
- **1818:** Itaguaí elevada a vila por alvará de D. João VI, incluindo várias freguesias da região.
- **1822:** D. Pedro I passa pela Estrada da Calçada em Itaguaí; que viria a ser chamada Estrada Real.
- **1823:** Câmara municipal reconhece decadência do mercado interno e início da expansão dos cafezais; visita de Maria Graham.
- **1824:** Constituição do Império reconhece índios como cidadãos, mas mantém pagamento de foro sobre terras.
- **1830:** Inauguração da primeira escola pública em Itaguaí que contava, já em 1888, com 243 alunos matriculados. Sendo 205 do sexo masculino e 38 do feminino.
- **1837:** A Guarda Nacional foi instalada às margens do Rio da Guarda, em Itaguaí, com a função de manter a ordem interna em localização estratégica entre Itaguaí, Bananal, Sepetiba e Mangaratiba.
- **1841:** Iniciada em 1830 e concluída em 1841, a construção do Porto Real de Itaguaí o tornou, um importante importador de escravizados ilegais do Brasil.
- **1844:** Ano que José Pereira Tavares pede investimentos ao governo provincial para a sua Fábrica de Seda. Intitulado estabelecimento Seropédico teve o seu início no final da década de 1830 e se localizava na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Bananal (Seropédica).



- **1847:** Sob a responsabilidade do vereador Antônio Rodrigues de Azevedo, futuro Barão de Ivahy, a Câmara Municipal de Itaguaí inaugurou o Chafariz, a fim de abastecer de água a população de Itaguaí.
- **1858:** Ano da inauguração da Casa de Caridade da vila de São Francisco Xavier que tinha a função assistencial, dando atendimento aos pobres na doença, no abandono e na morte. Assim, eram abrigados, além dos enfermos, crianças e idosos. Hoje é o atual Hospital São Francisco Xavier.
- **1880:** Com incentivo de D. Pedro II foi inaugurada a Biblioteca Municipal de Itaguaí que contou com livros de medicina e direito em diferentes línguas doada pelo Imperador.
- **1888:** Com a abolição da escravidão e a falta de mão de obra para limpar as valas e outros serviços de saneamento básico, fez com que doenças como a malária e a varíola se proliferassem, deixando Itaguaí em decadência.
- **1910:** Pós proclamação da República em 1889 é que chega no município de Itaguaí, em 1910, os trilhos da Estrada de Ferro Central que possuíam vinte e nove quilômetros em tráfego de Santa Cruz a Itacuruça. A parte situada entre bairro carioca e a sede do município de Itaguaí cobria exatos 10.911 metros de extensão, classificados como “linha singela”.
- **1923:** Ano da criação das prefeituras no estado do Rio de Janeiro, uma vez que, a Constituição de 1889 permitia que cada unidade federativa organizasse livremente o seu sistema de administração local. Desse modo, até 1923 os presidentes da Câmara exerciam as funções executivas.
- **1939:** Se deu a primeira entrada coletiva de japoneses no município de Itaguaí. Nesse momento, já havia cinco famílias japonesas vindas de Minas. Os japoneses foram responsáveis pelo desenvolvimento de Itaguaí não só na agricultura, mas no comércio.
- **1948:** O presidente da Câmara Municipal de Itaguaí em 1948, o coronel Alziro José da Silva Santiago recebeu o prefeito José Maria de Brito para criar uma Diretoria Municipal de Educação e Cultura com o objetivo de estudar o plano municipal de desenvolvimento da instrução, apresentar relatórios anuais de suas atividades culturais, orientar cursos destinados a professores entre outros assuntos.
- **Final da década de 40:** surgiu as festas de terreiro na casa de dona Moçota baiana, o que originou as festas de carnaval.
- **1950:** inauguração da estrada de rodagens RJ-14 que ligava os municípios de Mangaratiba e Itaguaí à Baixada Fluminense, zona norte do Rio de Janeiro e capital, via Avenida Brasil (BR 101, BR 040 e BR 116). Surge os bailes de carnaval no cineminha. Dona Moçota Baiana criou a primeira escola de Samba de Itaguaí a Imperial
- **1952:** A Inauguração do Itaguaí Bunka Club contou com a presença de Shin Kimizuka, o primeiro embaixador japonês no pós-guerra, o presidente da Câmara o Sr. Theophilo Panaro, o prefeito Vicente Cicarino e o presidente do Bunka, Sr. Michitsugu Onu. O clube foi utilizado para eventos culturais – esportivos de Itaguaí
- **1953:** Inauguração do Patronato São José em um antigo convento jesuíta ao lado da Igreja São Francisco Xavier que atendeu muitas crianças e adolescentes do município. Além disso, foi inaugurada a praça cinco de julho, atualmente denominada como Praça Vicente Cicarino
- **1960:** Paracambi, antes pertencente a Itaguaí, se emancipa pela Lei Estadual 4.426, e no mesmo ano é fundada a agrovila Chaperó, formada pelos bairros Parque Primavera e Chaperó, subdividida em três glebas (A, B e C). É criada a Escola de



Samba Unidos de Itaguaí que mais tarde, ela se fundiu com a Imperial. Surgiu o Bloco da Burrinha.

- **1965:** Um ano após o golpe da Ditadura civil-Militar Brasileira, foi criado, por meio da deliberação de nº 332, o brasão de Armas do Município de Itaguaí
- **1968:** Realização do inédito implante de mão, cirurgia realizada com pelo médico Gilson Braga.
- **1973:** Surgiu o bloco dos labaredas
- **1975:** É inaugurada a Nuclebrás Equipamentos Pesados S/A -NUCLEP
- **1982:** É reinaugurado o Porto de Itaguaí (antes chamado de Porto de Sepetiba), em 7 de maio de 1982, quando foram iniciadas as atividades do Terminal de Carvão e Alumina. Está localizado na costa norte da Baía de Sepetiba, no município de Itaguaí.
- **1983:** Início dos desfiles de carnaval à noite com arquibancada
- **1986:** Itaguaí ganhou o Riotur de prêmio como o segundo melhor carnaval do Rio de Janeiro, perdendo, apenas, para Niterói.
- **1987:** Criação da Banda Municipal de Itaguaí (BAMITA).
- **1995:** A Lei nº 2.446 assinada pelo governador Marcello Alencar cria a municipalidade de Seropédica. Apesar da separação ter sido decidida por meio do plebiscito popular, a ex-freguesia de Bananal permanecerá sob a administração da prefeitura de Itaguaí até 1997 quando tomaria posse os novos prefeitos do estado
- **1998:** Ano da inauguração do Teatro Municipal de Itaguaí, após funcionar por muitos anos como Departamento de Cultura, com uma vasta história artística. Criação da Escola Municipal de Música, implantada no edifício do Teatro Municipal de Itaguaí.
- **2006:** Inaugurada na antiga estação ferroviária, a Casa de Cultura e passa a abrigar a Biblioteca Municipal e promove cursos, exposições e artistas locais.
- **2008:** Inauguração do CEFET e da ETERJ em Itaguaí, instituições criadas para atender à demanda de formação técnica diante dos investimentos e empregos na região.
- **2010:** Início das obras do estaleiro e da Base Naval em apoio ao PROSUB, visando expandir a força naval e capacitar o Brasil a produzir submarinos convencionais e nucleares. O município Itaguaí é o único do Estado do Rio de Janeiro que produz submarinos.
- **2011:** A inauguração do SENAI em Itaguaí ocorreu por meio de parceria entre a prefeitura e empresas privadas, visando a formação e qualificação de profissionais para a indústria.
- **2013:** Criação da Escola de Dança Itinga.
- **2014:** Conclusão do Arco Metropolitano, inaugurado em 2014 para ligar Itaguaí a Duque de Caxias e conectar a BR-101 Norte à BR-101 Sul sem passar pelas vias urbanas da Região Metropolitana.
- **2015:** Inauguração do Porto Sudeste, terminal privado de minério de ferro instalado na Ilha da Madeira, em Itaguaí.
O Plano Municipal de Cultura (PMC) é aprovado pela Lei nº 3.352 de 17 de setembro de 2015.
- **2017:** Criação do Conselho Municipal de Política Cultural de Itaguaí (Lei nº 3.462 de 14 de março de 2017). Criação do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais de Itaguaí.
- **2018:** A equipe do IPHAN-RJ informou oficialmente à Prefeitura de Itaguaí o registro da jazida arqueológica do Forte de Coroa Grande, construído em 1818. Inauguração da Praça CEU (CEU das Artes), em Chaperó.



- **2019:** A Secretaria Municipal de Itaguaí, através da Prefeitura de Itaguaí, passa a integrar Fórum Permanente de Cultura da Costa Verde.
- **2020:** Adesão de Itaguaí ao primeiro momento da Política Nacional Aldir Blanc.
- **2021:** Criação da Feira de Artesanato Ita Artes, em celebração ao dia do artesanato, comemorado em 19 de março. Criação da Lei da FCULTI
- **2022:** 1º Ita Afro .1º edição do Festival Cultura Urbana. Primeira Edição da Feira Cultural de Itaguaí – FCULTI.
- **2023:** Realização do primeiro edital do Bolsa Bamita. 1º edição do evento Ita Geek Fest.
- **2024:** A Feira de Artesanato Ita Artes passa a ocorrer mensalmente. Inauguração da Casa do Artesão, situada em anexo à Casa de Cultura Marise Moreira de Brito.

Ilê da Oxum Apará vence na justiça como responsável pelo Acervo de Lélia Gonzalez. Primeira Edição do Semeadores da Cultura, evento que homenageia os fazedores culturais locais.

- **2025:** Exposição das Obras de Aparecida Azedo, Artista Naiff referência no Cenário Global, na Casa de Cultura Marise Moreira. Lançamento do Passaporte Cultural de Itaguaí. Reuniões, encontros e desenvolvimento do segundo Plano Municipal de Cultura.



PARTICIPANTES DAS ESCUTAS DO NOVO PMC

1. Adriana da Costa
 2. Adriano Sampaio Evangelista
 3. Aldilene A. de Souza
 4. Alexandre Damascena
 5. Amália Ferraz Raposo
 6. Ana Amelia dos Santos
 7. Ana Beatriz da S. Venturim
 8. Ana Cristina Moreira
 9. Ana Flávia N. de Oliveira
 10. Ana Paula
 11. Ana TENCHINI
 12. Andrea de O. Alves
 13. Andryus de Oliveira (MNR)
 14. Anisia de Oliveia
 15. Anna Paula B. Roque
 16. Anyelle Costa de J. Corrêa
 17. Breno F. G. Moreira
 18. Bruna da Costa Ferreira
 19. Bruno Philip
 20. Bruno Henrique
 21. Caio Fabio dos Santos Pereira
 22. Caio Marcellus
 23. Camila de Andrade Cardoso
 24. Carla Maria
 25. Carlos Alberto Silva
 26. Carlos Eduardo de Souza
 27. Carlos Marinha
 28. Carmen Ribeiro
 29. Caroline Vitoria
-



-
30. Cassio Ricardo M. Curitiba
 31. Cauã Lima Moreira
 32. Cecilia Pires Faria
 33. Cintia Helena Nascimento
 34. Claudia Cristina da S. C. José
 35. Cristiane Serafim
 36. Cristiano Pedro Lopes
 37. Daniela A de Castilho
 38. Daniela de Almeida Castilho
 39. Davi Fernandes
 40. David de Carvalho Pereira
 41. Dayse Martins Costa
 42. Denise Gabriel da Silva
 43. Diego Nicollas
 44. Edneia Ferreira
 45. Eduardo Akira Coelho Okasaki
 46. Eduardo de Almeida Santos
 47. Eduardo Domingos Maciel
 48. Elaine de Oliveira
 49. Emilly Vitória da S. Correia
 50. Erick Lima
 51. Erika Ferreira da Penha
 52. Fabiana Simões
 53. Fabiano Bastos
 54. Fabio José Franscisco
 55. Felipe Cardoso Moreira
 56. Felipe de Souza
 57. Franscisco da Silva
 58. Gabriel dos Anjos
 59. Gabriele 'Oby' Corrêa dos Santos
 60. Gabrielle Cardoso
-



-
61. Gabrielle Pereira
 62. Gabrielly Correa Ramos Santiago
 63. Gilson M. da Silva
 64. Gilvana G. Oliveira
 65. Giovanna de Souza Lima
 66. Gisele Costa da Silva
 67. Gledishony F. Veira
 68. Gloria Maria
 69. Hellen Cristina de O. Moraes
 70. Ian de Oliveira Nascimento
 71. Igor Vitor da Silva
 72. Ilza Virginio da Silva
 73. Ingrid de Castro Lacerda
 74. Irio Castilho
 75. Isack Souza Torquato
 76. Israel Tobias Penido
 77. Ivanete Manga Rodolfo
 78. Ivanildo José da Silva Júnior
 79. Ivy Cristina Garcez Abrantes
 80. Jandira
 81. Jefferson Guimaraes
 82. Jessica da S. Oliveira
 83. Jessica Hulk
 84. Johnnatas Gomes da Silva
 85. José Antônio de Almeida
 86. José Roberto C. Junior
 87. Joyciene Fagundes
 88. Joyciene Ribeiro
 89. Juliana Martins
 90. Juliana Sena Coelho
 91. Kamilly Vitoria Farias Macedo
-



-
92. Kawane Crisóstomo
 93. Kelly Catarina Câmara
 94. Laiza Borges
 95. Leoni Maria Alves
 96. Leticia de O. da Silva
 97. Leticia Souza
 98. Lisane Machado Irala
 99. Lua de Carvalho
 100. Luan Gomes de Azevedo Silva
 101. Luana C. Garbrecht
 102. Lucas Andradre Couto
 103. Lucas Santos Luiz
 104. Luciano da S. Martins
 105. Lucineide Mendes
 106. Luis Carlos de Oliveira
 107. Luzilene
 108. Mael Silva
 109. Manoel Ribeiro Neto
 110. Maria Alice Santos
 111. Maria Anttonia R. dos Santos
 112. Maria Clara Botelho Paulino
 113. Maria de Fátima
 114. Maria de Souza
 115. Maria do Socorro
 116. Maria dos Remédios
 117. Maria Eduarda da Rosa
 118. Maria Lúcia Gavino
 119. Maria Marcelo Conceição
 120. Maria Regina Duarte
 121. Mariana Gomes de Lima
 122. Marilange de Jesus Carvalho
-



-
123. Mateus Cruz
 124. Mateus Filipe A. Pereira
 125. Matheus Gonçalves de Santana
 126. Mauricio JR
 127. Michael Cruz
 128. Mile Gomes dos Santos
 129. Mirian Coutinho
 130. Mirian de Souza Torquato
 131. Moises Oliveira do Nascimento
 132. Nathalia C da M de Paula
 133. Nathalia da Silva
 134. Nathalia Okasaki
 135. Neide Santiago Gomes
 136. Nilce de Oliveira Ramos
 137. Noemi dos Santos
 138. Norma Gonçalves
 139. Otávio Backer
 140. Pamella Andrade Vasconcelos
 141. Paula Etienne F. Rocha
 142. Pedro Henrique dos S. Silva
 143. Pietro Romano
 144. Rafael Otoni Alves
 145. Rafael Paixão
 146. Raquel Azevedo
 147. Raquel Neto
 148. Rauale Sofia
 149. Rayssa Martins Corrêa
 150. Regina Esteves
 151. Ricardo Martiliano
 152. Rizzon Ramos
 153. Rodrigo Ferreira
-



-
154. Ronaldo dos S.
 155. Rosana de Araujo Carvalho
 156. Roseli L. da Silva
 157. Rowena Santiago
 158. Sergio Okasaki
 159. Silvana de Araujo
 160. Simone Coelho da Silva
 161. Suelene Farias Ribeira
 162. Thalesson Ferraz Santos
 163. Thamyres Dutra Anselmo
 164. Thayane Rodrigues Oliveira
 165. Thaylor de Oliveira Silva
 166. Thelma Maria Baptista
 167. Thelma Maria Batista
 168. Thiffany Andriele dos Santos de P.
 169. Thifsa Caldas
 170. Tiago de Oliveira
 171. Tiago Moura (Cidão)
 172. Vanda Teixeira Santos Giovanelti
 173. Vilma Cardoso Almeida
 174. Vitoria Jesus da Silva
 175. Viviane Lopes de L. Matias
 176. Wanderson Verdan
 177. Wesley dos Santos Corrêa
 178. William Simões da Silva
 179. Willian Cezar de Andrade
 180. Willian Cezar de Castro Padela
 181. Yago Eloy
 182. Yago Nascimento
 183. Ysabelle da Silva de Jesus
 184. Zelia da Silva Lameu
-



METODOLOGIA

1. Reuniões de articulação com a Gestão da Secretaria de Cultura de Itaguaí
2. Reuniões de articulação e recebimento de sugestões junto ao Conselho Municipal de Cultura e Políticas Culturais de Itaguaí (CMPCI)
3. Levantamento de dados e informações sobre a história e tradições culturais do Município
3. Estruturação, planejamento e escolha dos Polos
4. Divulgação dos encontros nos Polos
5. Primeira reunião com votação e consolidação das regras dos encontros
6. Demais reuniões nos Polos e Eleição dos representantes para o Grupo de Coordenação Ampliada (GCA)
7. Consolidação e sistematização das informações colhidas junto à sociedade civil nos encontros preparatórios,
8. Reuniões com o GCA para aprofundamento do diagnóstico e definição de eixos, diretrizes e propostas de estratégias.
9. Apresentação na 5ª Conferência de Cultura.



POLOS

CENTRO I

CHAPERO

BRISAMAR

ILHA DA MADEIRA

LEANDRO

TEIXEIRA

CENTRO II

COROA GRANDE

MAZOMBA

Considera-se para fins de atividades os polos como regiões agenciadoras por volume populacional ou devido a questões de história ou cultura representadas por bairros símbolos e decididas em comum acordo entre a gestão cultural de Itaguaí e a sociedade civil representada pelo CMPCI.



RELATORIO DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA (PMC)

O Poder Público de Itaguaí reconhece a elaboração do Plano Municipal de Cultura (PMC) como uma ação estratégica para o fortalecimento das políticas culturais locais. Mais do que um documento formal, o segundo PMC representa o compromisso continuado da cidade com a escuta dos agentes culturais, a promoção da diversidade cultural, o estímulo à produção artística e a valorização do patrimônio material e imaterial.

Sem deixar de reconhecer a importância do Plano anterior e o avanço que se colheu desde então (com os inúmeros editais, um sistema municipal de indicadores culturais sólido, um conselho de cultura atuante e a criação do fundo municipal de cultura) é necessário destacar também que neste processo foi fundamental as diretrizes norteadoras colidas junto ao anseio e ao desejo do poder público de ter um plano amparado na escuta, com um maior número de polos e a necessidade de eixos que dessem conta das transformações do mundo. Desejos estes, que encontraram eco nas decisões do conselho que apontou também a importância que nesta elaboração as demandas fossem ouvidas e que os espaços da sociedade civil também fossem espaços de encontro dos Polos.

Além disto cabe destacar a grande relevância do passado histórico-cultural da cidade e o seu registro através do desenvolvimento de uma carta histórica do município, fruto de levantamentos e estudos sobre a memória, as tradições e os saberes locais. Esse trabalho permitiu estabelecer um panorama que dialoga tanto com as práticas culturais tradicionais quanto com as novas expressões artísticas, servindo de base para as discussões participativas e para o diagnóstico das necessidades e potencialidades culturais de Itaguaí.

É também de suma importância ressaltar que este documento marca a consolidação do primeiro Plano Municipal de Cultura de 10 anos realizado pelo município, um fato que demonstra maturidade institucional e continuidade nas políticas públicas para a área. Essa permanência e renovação assegura que as metas culturais de longo prazo sejam respeitadas, reforçando a ideia de cultura como política de Estado, e não apenas de governo.

O processo metodológico para a construção deste Plano foi estruturado a partir de um modelo participativo e articulado entre gestão pública, conselho e sociedade civil, garantindo representatividade e transparência em todas as fases. Inicialmente, realizaram-se reuniões com a Gestão da Secretaria Municipal de Cultura de Itaguaí, nas quais foram alinhados os objetivos, os prazos e as responsabilidades. Em seguida, as discussões foram ampliadas para o Conselho Municipal de Cultura e Políticas Culturais de Itaguaí (CMPCI), que contribuiu com sugestões e orientações para o andamento dos trabalhos.

A partir desse alinhamento, foi realizado um levantamento de dados e informações sobre a história, tradições e manifestações culturais do município. Com base nesse diagnóstico preliminar, definiu-se a estruturação e escolha dos polos de escuta, como estratégia para garantir a descentralização e a participação de diferentes territórios. A



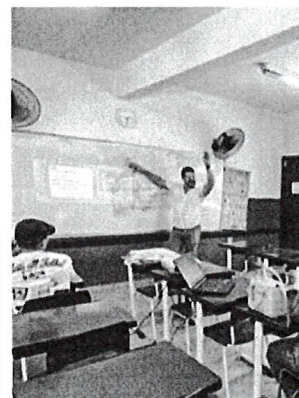
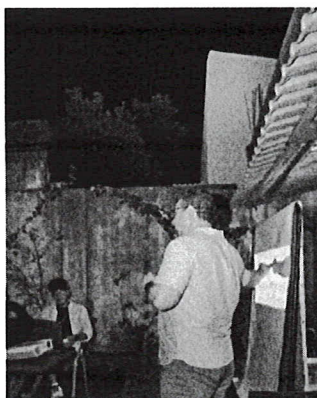
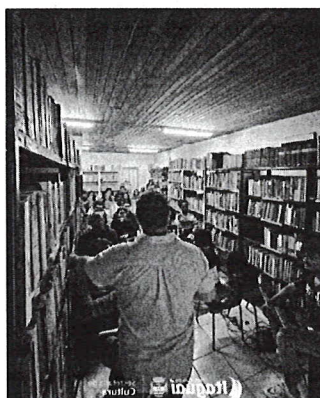
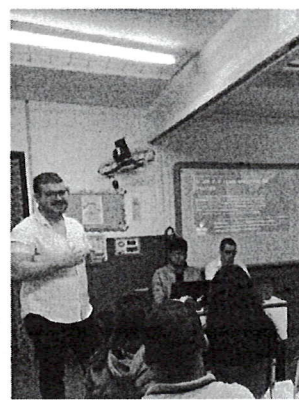
divulgação dos encontros ocorreu por meio de múltiplos canais, de modo a alcançar a comunidade de forma ampla.

No primeiro encontro em cada polo, os participantes deliberaram sobre as regras do processo, assegurando legitimidade e transparência. Cabe destacar que no primeiro encontro foi feito um convite para uma mesa de abertura com um representante da pasta da cultura em Itaguaí, o coordenador do plano, uma representante da sociedade civil do CMPCI e o conselheiro regional da Costa Verde. As reuniões seguintes possibilitaram o debate sobre os desafios locais e a apresentação de propostas, culminando na eleição de representantes da sociedade civil para compor o Grupo de Coordenação Ampliada (GCA). As informações coletadas durante esse percurso foram consolidadas e sistematizadas, servindo de base para a continuidade do trabalho.

O GCA desempenhou papel fundamental na análise aprofundada do diagnóstico e na definição de eixos, diretrizes e estratégias para o Plano. Esse trabalho coletivo resultou em uma proposta consistente e representativa, apresentada ao público na 5ª Conferência de Cultura de Itaguaí, garantindo a validação social e institucional do documento que norteará as políticas culturais do município nos próximos dez anos.



Fotos das reuniões nos Polos





DIVERSIDADE CULTURAL E ARTE DIGITAL

DIAGNÓSTICO

Existe em Itaguaí uma diversidade cultural estruturada sobretudo no centro da cidade, substancialmente vinculadas as artes contemporâneas como dança, grafite, teatro entre outras. Porém inexistente uma política de preservação, legislação e manutenção de expressões culturais representativas da diversidade cultural existente no município. Outro ponto é a dificuldade/ falta de visibilidade da diversidade nos bairros periféricos da cidade.

É notório que a cidade avançou em questões relativas a editais e as questões orçamentárias na pasta da cultura. Contudo, acredita-se que isto ainda não é o ponto máximo do trabalho relacionado ao potencial da diversidade cultural do município.

Durante a realização das nove escutas nos oito polos e nas reuniões de trabalho do Grupo de Coordenação Ampliada (GCA) foram feitos relatos das dificuldades enfrentadas por grupos de cultura popular tradicional para volta, regaste (mesmo como memória) de expressões, espaços de atividades culturais outrora importantes no município.

Itaguaí avançou na sistematização da sua Cultura, através do Conselho, Plano e Fundo (o chamado CPF da cultura) e também na criação do Sistema Municipal de Indicadores Culturais (SMIIC) no qual alcançou um grande número de inscritos. Porém apontou-se a necessidade de atualização do SMIIC e a falta do reflexo da identidade de Itaguaí nos eventos e práticas do município

Se, ainda inexistente no município uma política definida para a salvaguarda da herança cultural dos seus mais importantes grupos étnico-culturais, nativos e migratórios, dentre os quais há de se ressaltar pela importância para a formação sociocultural de Itaguaí, caiçaras, indígenas, africanos e afro-brasileiros, imigrantes euro-descendentes, japoneses e migrantes Brasileiros principalmente da região Nordeste do País. Por outro lado, nas escutas foi demonstrado uma organização e grande interesse pelas matrizes de formação.

Constatou-se a quase inexistência de articulações com os órgãos de meio ambiente das esferas municipal, estadual e federal, com o objetivo de integrar as ações de salvaguarda ambiental com a questão da identidade cultural das populações que vivem nas áreas afetadas por reconfigurações ambientais. E não se pode deixar esquecer que todo trabalho ecológico acaba por se refletir em matrizes culturais como a Caiçara.

Apontou-se como ineficiente as ações de divulgação implementadas para promover as atividades culturais realizadas por agentes culturais locais, principalmente aqueles engajados nas áreas mais afastadas do centro do município e diretamente envolvidos com expressões culturais tradicionais.

Em relação ao segmento de audiovisual e cultura digital configura-se como estratégico para o desenvolvimento cultural, social e econômico do município. Tais linguagens são ao mesmo tempo, formas de expressão artística, ferramentas de comunicação e instrumentos fundamentais de registro da memória, identidade e história



local. Mesmo que por vezes os fazedores culturais dessa área não efetivem sua participação nas discussões públicas e/ou não se reconheçam como fazedores de cultura.

A ampliação do acesso à produção e fruição dessas linguagens é essencial para fortalecer a diversidade cultural, fomentar a economia criativa, promover a inclusão digital e estimular o crescimento pessoal, intelectual e coletivo da população.

Outro ponto a considerar é que o GCA considera que existe ofertas de formação artísticas no centro da cidade, porém a população dos bairros periféricos não tem o mesmo acesso aos equipamentos culturais locais. Outra consideração importante seria o aprofundamento da formação específica para as modalidades artísticas. O GCA apontou a necessidade de parcerias e articulações com espaços da sociedade civil.

DIRETRIZES DO EIXO DIVERSIDADE CULTURAL

- PROMOVER E VALORIZAR AS EXPRESSÕES CULTURAIS LOCAIS TRADICIONAIS
- INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO LOCAL
- PROMOVER E CRIAR POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AO CAMPO DO CINEMA E DA ARTE DIGITAL

PROPOSTAS POR DIRETRIZ

- PROMOVER E VALORIZAR AS EXPRESSÕES CULTURAIS LOCAIS TRADICIONAIS

- Estabelecer um calendário cultural na cidade valorizando os movimentos e atividades culturais locais, seja de iniciativa pública, civil ou não governamental;
- Implementar um programa de mapeamento e censo cultural com dados e informações atualizados periodicamente sobre a cena cultural do município. Abrangendo os diversos territórios da cidade e contemplando as categorias grupos e artistas, instituições de ensino e formação artística, empreendimentos (legalmente formalizados e informalizados) e eventos culturais. Tendo a previsão de boletins culturais anuais e da atualização de dados no SMIIC acontecer a cada dois anos;
- Realizar ações em projetos e atividades de outras secretarias;
- Estimular a participação dos agentes culturais locais (públicos e da sociedade civil);
- Efetivar a estruturação da comunicação de atividades culturais no município de forma virtual e física;
- Incentivar a participação efetiva de grupos locais de cultura tradicional em todos os eventos realizados no município;
- Promover fóruns de debates com órgãos ambientais municipais, estaduais e federais com o intuito de implementar ações conjuntas capazes de salvaguardar patrimônios material e imaterial de comunidades tradicionais do município de Itaguaí;



- Elaborar um estudo para verificar a disponibilidade do uso da escola dos Martins, localizada na praia do funil, Ilha da Madeira, e no caso da possibilidade efetiva transforma-la em equipamento cultural ou espaço de atividades culturais considerando a sua importância arquitetônica e histórica vinculada a cultura caiçara;
- Apoiar os festivais com temática cultural-histórica organizados pela sociedade civil como o Festival de mariscos e cultura de Coroa Grande (que tenha como objetivo promover e valorizar a cultura marisqueira de Coroa Grande);
- Estabelecer uma feira cultural, principalmente de artesanato, de forma regular em Coroa Grande.
- Produzir edificações de alta qualidade arquitetônica ou mobiliário urbano (sobre o registro e memória dos povos tradicionais de Itaguaí). Caracterizada pelo destaque estético e pela observância das normas técnicas no que tange aos requisitos de acessibilidade, sustentabilidade, conforto ambiental e eficiência energética.

DIRETRIZ 2: INCENTIVAR A INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO LOCAL

- Estabelecer e instituir Polos Culturais com base nos locais de escuta e dos bairros densamente povoados para além do Centro de Itaguaí;
- Desenvolver e criar atividades de Polos Culturais em diversos territórios do Município;
- Efetivar a BAMITA em atividades de polo cultural;
- Criar um espaço cultural adequado para ensaios e apresentações (em similaridade as estruturas de lonas e/ou arenas culturais);
- Construir equipamentos culturais em outros bairros (preferencialmente onde não existam outros equipamentos culturais públicos);
- Realizar eventos nas praças e outros espaços culturais públicos adequados;
- Realizar a busca ativa de equipamentos culturais;
- Incentivar e organizar encontros setoriais e temáticos para aumentar o diálogo entre as diversas linguagens artísticas;
- Consolidar e ampliar programa de fomento ao desenvolvimento da produção de bens e serviços culturais no município;
- Fomentar as práticas culturais através de editais e concessões de bolsas e prêmios direcionados aos agentes culturais sediados ou com residência no município, com o principal objetivo de estimular a salvaguarda de práticas culturais representativas e de importância para a identidade do município;
- Criar um projeto de incubadeira para o desenvolvimento de projetos e coletivos culturais locais com espaço físico adequado e suporte ao desenvolvimento de negócios e atividades culturais;
- Lançar de forma regular editais de bolsas artísticas de criação e ensino de múltiplas linguagens nos equipamentos públicos e nos pontos de cultura cadastrado;



- Instituir um programa de apoio ao transporte para evento e participação em atividades culturais;
- Criar um programa de bolsas artísticas de artes cênicas para os cursos avançados e/ou companhias municipais das diversas linguagens cênicas.

DIRETRIZ 3: PROMOVER E CRIAR POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AO CAMPO DO CINEMA E DA ARTE DIGITAL

- Fomentar a criação, produção e difusão de obras audiovisuais e digitais, valorizando tanto as expressões tradicionais quanto as inovações tecnológicas e narrativas contemporâneas;
- Reconhecer a cultura digital como ferramenta de educação, cidadania e desenvolvimento, promovendo seu uso consciente e criativo;
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino, coletivos, produtores independentes e setor privado para fomentar práticas culturais digitais colaborativas;
- Promover a sustentabilidade ambiental nas práticas audiovisuais e digitais, incentivando produções que respeitem o meio ambiente, com uso consciente de recursos e estímulo à economia circular;
- Criar editais específicos para o audiovisual e para a cultura digital, contemplando desde curtas e documentários até projetos de realidade virtual, games e narrativas interativas;
- Implantar e manter núcleos de produção audiovisual comunitários e laboratórios de criação digital (estúdios públicos, cineclubes digitais, ilhas de edição abertas, oficinas de podcast e streaming);
- Apoiar à formação técnica e artística em audiovisual e cultura digital, com foco em juventudes, populações periféricas, indígenas, quilombolas, pessoas idosas e demais grupos sub-representados, garantindo também o acesso e a inclusão de quem enfrenta barreiras tecnológicas e digitais;
- Criar um arquivo digital e plataforma pública online para catalogar e difundir as produções locais e regionais, funcionando como acervo de memória audiovisual do município;
- Fomentar os cineclubes, mostras, festivais e feiras de tecnologia criativa, integrando espaços escolares, culturais e comunitários;
- Desenvolver políticas de preservação digital a longo prazo, assegurando a guarda, conservação e acesso permanente aos acervos audiovisuais e digitais do município;
- Criar editais específicos relacionados a pesquisa memória e preservação, histórica dos saberes, fazeres e fatos históricos municipais;
- Implantar Polos de Cultura Digital com infraestrutura adequada para atividades formativas, criativas e de exibição;
- Realizar residências artísticas e intercâmbios culturais, estimulando a troca de saberes e experiências entre produtores locais e de outras regiões;



-
- Implantar equipamentos públicos para produção, fruição e exibição de obras audiovisuais e digitais. Com a possibilidade de incubadoras e fomentos específicos.



EIXO II

CULTURA, SOCIEDADE, CIDADANIA, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Diagnóstico

Embora se identifique um crescimento no acesso e no consumo de atividades culturais no município de Itaguaí, constata-se que apenas uma parcela restrita da população usufrui efetivamente dos bens e serviços ofertados. Tal cenário decorre, sobretudo, de fatores sociocomportamentais e das limitações relacionadas à mobilidade urbana, que dificultam o deslocamento da população até os espaços disponíveis.

Adicionalmente, verifica-se a inexistência de políticas ou ações estruturadas que promovam o estímulo e a adequação dos serviços culturais voltados para pessoas com deficiência, o que compromete a efetividade da participação desse público. Ressalta-se, ainda, que a rede de equipamentos culturais do município permanece aquém das demandas e expectativas tanto da população em geral quanto dos agentes culturais locais. Contudo cabe considerar que o cenário dos editais principalmente promovidos pela Política Nacional Aldir Blanc e pela Lei Paulo Gustavo conseguiram dirimir parcialmente essas questões de forma temporária – considerando a execução em diversos territórios e as medidas de acessibilidade e inclusão solicitadas em editais.

Porém a concentração dos equipamentos culturais no centro da cidade aprofunda as desigualdades de acesso, especialmente nos territórios periféricos, onde a carência de espaços e iniciativas é mais evidente. Apesar da presença de pessoas com deficiência nas atividades culturais, observa-se que sua participação ainda ocorre sem o suporte necessário para garantir acessibilidade plena e condições equitativas de usufruto.

DIRETRIZES DO EIXO CULTURA, SOCIEDADE, CIDADANIA, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

GARANTIR A TODOS OS CIDADÃOS DO MUNICÍPIO O ACESSO À CULTURA, FACILITANDO A FRUIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CULTURAIS.

CRIAR UMA REDE DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS PÚBLICOS EM TERRITÓRIOS DIVERSOS

PROMOVER A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO NO CAMPO DA CULTURA

PROPOSTAS POR DIRETRIZ

DIRETRIZ 4: GARANTIR A TODOS OS CIDADÃOS DO MUNICÍPIO ACESSO À CULTURA, FACILITANDO A FRUIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CULTURAIS.

- Estimular ações capazes de aumentar o consumo de bens e serviços culturais por parte da população do município;

- Implantar um programa que vise facilitar o acesso de moradores do município a todos os oito polos, criando desta maneira melhores condições de mobilidade aos eventos culturais;



- Incentivar a criação de calendário itinerante abrangendo os oito Polos culturais do município, com o intuito de criar oferta de eventos de natureza cultural a todos os moradores do município;
- Incentivar ações que promovam os direitos culturais para as pessoas com necessidades especiais garantindo a estes acessibilidade física ao local dos eventos com mecanismos que possibilitem acesso ao conteúdo de todos os bens e serviços culturais produzidos no município;
- Ampliar a capilarização da oferta de espaços culturais a partir da atuação em rede e de equipamentos de dimensões variadas, fixos ou itinerantes, com recursos adequados para a formação, a produção e a fruição cultural, especialmente em locais de vulnerabilidade social;
- Dignificar populações historicamente minorizadas por meio da elaboração e utilização de projetos arquitetônicos qualificados e adequados à diversidade cultural e bioclimática da cidade;
- Promover o exercício da cidadania e da pluralidade de expressões culturais por meio da gestão compartilhada dos equipamentos de infraestrutura cultural nas comunidades e territórios onde se inserir;
- Oferecer cursos culturais gratuitos em bairros periféricos da cidade através dos polos culturais.

DIRETRIZ 5: CRIAR UMA REDE DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS PÚBLICOS DE QUALIDADE E ADEQUADOS ÀS PRÁTICAS DE MERCADO

- Destinar recursos à melhoria da infraestrutura necessária para a efetiva realização de iniciativas culturais no município, permitindo ao município ter uma rede de equipamentos culturais adequados e de qualidade, condizentes com a realidade orçamentária, demandas dos agentes culturais locais e necessidades da população;
- Ampliar a rede de equipamentos culturais, priorizando a descentralização;
- Realizar a aquisição ou construção de imóveis para os equipamentos culturais já existentes no município;
- Produzir e adequar espaços para estimular a capacitação, o desenvolvimento de habilidades e aptidões, visando a inserção da produção cultural local na economia da cultura;
- Investir em equipamentos arquitetônicos e de monumentos que valorizem as matrizes culturais da cidade;
- Incentivar a ocupação e programação de eventos para os equipamentos culturais locais capazes de expressar a diversidade cultural do município e despertar a atenção;
- Criar um equipamento público em território periférico voltado a cultura urbana e do HIP HOP.

DIRETRIZ 6: PROMOVER A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO NO CAMPO DA CULTURA



-
- Executar políticas de formação aos professores e instrutores da rede para o atendimento ao público PCD/NE;
 - Estruturar editais específicos ou com políticas de cotas não excludentes;
 - Garantir acessibilidade arquitetônica, visual, auditiva e intelectual;
 - Garantir recursos de acessibilidade na comunicação da Secretaria de Cultura;
 - Fomentar parcerias com outras secretarias a fim de qualificar os fazedores de cultura, artistas e produtores culturais a fim de atender demandas da sociedade;
 - Ampliar o acesso da população a bens culturais digitais, garantindo inclusão, acessibilidade e pluralidade de vozes;
 - Implantar ações de letramento digital e formação crítica da população, com foco no uso consciente das mídias, combate à desinformação e incentivo à produção cidadã de conteúdo;
 - Incluir critérios de equidade de gênero, raça e território nos mecanismos de seleção e avaliação de projetos;
 - Estimular a criação de conteúdos em diferentes linguagens e formatos, como Libras, legendas, audiodescrição, tradução multilíngue e produção acessível para pessoas com deficiência.



EIXO III

ECONOMIA DA CULTURA

Diagnóstico

A economia da cultura em Itaguaí tem apresentado avanços relevantes nos últimos anos, sobretudo no processo de formalização de negócios e associações culturais. Entretanto, esse movimento não acompanhou o crescimento do número de fazedores culturais, o que mantém um cenário de informalidade expressivo e fragiliza a consolidação do setor. Um dos fatores centrais para esse quadro é a carência de qualificação profissional voltada a negócios e a economia criativa dos agentes culturais, que impacta diretamente a capacidade de elaboração de projetos adequados às exigências dos editais de fomento e ao perfil esperado por potenciais patrocinadores privados.

Apesar disso, a cena cultural do município oferece oportunidades reais para o desenvolvimento profissional de artistas e produtores, ainda que de forma desigual entre as diferentes linguagens artísticas. Os recursos públicos destinados ao setor, embora tenham proporcionado mudanças estruturais recentes, mostram-se insuficientes frente às demandas atuais e carecem de maior continuidade e ampliação. Já a participação da iniciativa privada permanece pontual e limitada, não atendendo às necessidades de investimento e expansão da economia criativa local.

Além da cultura gerar equidade, inclusão, conhecimento e outros, ela tem grande importância econômica. Em recente estudo sobre a Lei Paulo Gustavo a Fundação Getúlio Vargas constatou que a cada R\$ 1 investido pela Lei Paulo Gustavo no estado, houve um retorno de R\$ 6,51. A cultura assim, gera emprego e renda para a população, além de gerar pagamento de tributos para o governo.

No campo das políticas públicas, o GCA considera que torna-se fundamental a implementação de programas de formação, capacitação e agenciamentos voltados para os agentes culturais, visando reduzir a informalidade e ampliar a competitividade dos projetos culturais junto a editais e patrocinadores. É igualmente estratégico fomentar mecanismos de incentivo fiscal que estimulem o investimento privado em cultura, criando um ambiente mais favorável à participação empresarial.

Além disso, recomenda-se a integração entre cultura e outras áreas (como o turismo), de modo a explorar de forma mais efetiva a história e as potencialidades do município como diferencial competitivo. Essa articulação pode ampliar o fluxo econômico local, diversificar as fontes de financiamento e fortalecer a identidade cultural de Itaguaí como ativo para o desenvolvimento sustentável.

DIRETRIZES DO EIXO ECONOMIA DA CULTURA

FOMENTAR O EMPREENDEDORISMO LOCAL PARA A ÁREA DA CULTURA

AMPLIAR OS RECURSOS FINANCEIROS PARA A CULTURA LOCAL



PROPOSTAS POR DIRETRIZ

DIRETRIZ 7: FOMENTAR O EMPREENDEDORISMO LOCAL PARA A ÁREA DA CULTURA

- Estimular a criação e formalização de negócios diretamente ligados a multiplicidade das atividades culturais, tanto no âmbito da formação, criação, produção e gestão;
- Criar ações continuadas de qualificação e capacitação profissional, visando dar aos agentes culturais locais da sociedade civil as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de empreendimentos formalizados da área da cultura;
- Incentivar a realização de eventos com o objetivo de proporcionar o fomento de atividades culturais capazes de oferecer oportunidades de trabalho diretos e indiretos e renda aos artistas locais;
- Capacitar de forma continuada gestores e artistas em captação de recursos, uso de editais, direitos autorais e ferramentas digitais;
- Criar uma ação ou comissão semelhante a um *Observatório Municipal de Cultura*, responsável por monitorar dados, indicadores, demandas e impactos do setor, subsidiando políticas públicas mais eficientes;
- Estimular incubadoras e aceleradoras de projetos culturais, com apoio técnico e financeiro para transformar ideias criativas em empreendimentos sustentáveis.

DIRETRIZ 8: AMPLIAR OS RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS PARA A CULTURA LOCAL

- Empreender esforços no sentido de criar mecanismos legais tais como lei municipal de incentivo à cultura via renúncia fiscal - ISS e IPTU;
- Incentivar a aproximação de empresas com sede no município aos agentes culturais locais, com o objetivo de criar oportunidades de negócios da área da cultura capazes de despertar o interesse de empresários e incrementar o fluxo de recursos no segmento cultural;
- Expandir a arrecadação do Fundo Municipal, com recursos provenientes de leis de incentivo, parcerias público-privadas, emendas parlamentares, locações de espaços públicos municipais e outras arrecadações diversas.



EIXO IV: GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE

Diagnóstico

Constatou-se em Itaguaí a necessidade de um programa de qualificação voltado para gestores públicos e privados da área da cultura, como medida essencial para o fortalecimento do setor. O modelo atual de gestão é apontado (mesmo considerando o avanço) como parcialmente inadequado, por ser altamente concentrador das atividades no centro da cidade e carente dos recursos humanos e financeiros necessários ao desempenho eficiente de suas funções e atribuições.

Outro aspecto relevante é a necessidade de maior articulação entre a Secretaria Municipal de Cultura e a Câmara de Vereadores, com o objetivo de construir um arcabouço legal que assegure a formulação e a implementação de uma Política Pública de Estado para a Cultura. Essa política deve superar a lógica de centralização que ainda marca a alocação de recursos, a realização de serviços e a oferta de bens culturais privilegiando o centro em detrimento das áreas periféricas. Embora os editais tenham contribuído para mitigar parcialmente esse desequilíbrio, permanece a questão sobre como os recursos próprios do município podem ser aplicados de forma mais justa e descentralizada.

Destaca-se também o não aproveitamento integral da integração da Secretaria de Cultura com outras secretarias municipais, o que limita o potencial de ações intersetoriais capazes de fortalecer a cultura como vetor de desenvolvimento. Da mesma forma, não se observam iniciativas conjuntas com municípios vizinhos, o que enfraquece a construção de uma identidade cultural regional articulada.

Por fim, apesar do crescente interesse da sociedade civil em participar das discussões sobre políticas culturais, ainda se verifica uma participação reduzida nos processos de formulação de estratégias e diretrizes para o setor, evidenciando a necessidade de mecanismos mais eficazes de estímulo à participação social.

DIRETRIZES DO EIXO GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE

PROMOVER A INSTITUCIONALIZAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA E DA LEGISLAÇÃO SOBRE CULTURA NO MUNICÍPIO.

PROMOVER PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS ESTADUAIS E FEDERAIS. INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA CULTURA E NAS DISCUSSÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR.

PROPOSTAS POR DIRETRIZ

DIRETRIZ 9: PROMOVER INSTITUCIONALIZAÇÃO O FORTALECIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA E DA LEGISLAÇÃO SOBRE CULTURA NO MUNICÍPIO.

- Implementar ações de capacitação e qualificação voltado para gestores públicos, com iniciativas próprias ou em parceria com entes públicos e privados municipais, estaduais e federais;



- Fortalecer o sistema municipal de cultura promovendo a cooperação entre a sociedade civil o poder público;
- Estimular e dar suporte as ações do conselho municipal de políticas culturais do município de Itaguaí;
- Incentivar as reuniões setoriais das áreas artísticas de Itaguaí;
- Incrementar ações de arrecadação e institucionalização do fundo municipal de cultura;
- Criar uma lei de uso do espaço urbano pelo grafite;
- Criar um programa de uso dos espaços públicos sobre a ocupação por figuras originárias ao mesmo tempo que se crie um programa de medidas para conscientização e leitura crítica das figuras escravagistas que porventura tenham sido homenageadas.
- Promover concurso ou processo seletivo público;
- Retomar o projeto do livro do tombo;
- Promover junto ao poder legislativo municipal ações conjuntas com o objetivo de aprimorar a legislação da cultura local;
- Promover a efetiva descentralização da gestão da cultura no município, estabelecendo oficialmente os polos culturais, com o intuito de aumentar a abrangência das ações e iniciativas do poder público no âmbito da cultura;
- Construir um complexo com o objetivo de ter um espaço permanente para a BAMITA;
- Criar escolas técnicas, profissionalizantes e/ou cursos avançados em teatro, artesanato, dança e música;
- Realizar a aquisição ou adaptação de espaços públicos permanentes para os cursos de teatro, dança e música oferecidos pelo Teatro Municipal, pela Escola de Dança Itinga e pela Escola de Música Chiquinha Gonzaga ou equivalentes;
- Instituir e organizar um FESTIVAL DE DANÇA de múltiplos estilos (ou linguagem) de forma anual no Município;
- Ofertar formação cultural e de diversos fazeres artísticos com profissionais ou instituições de alta desempenho e história cultural;
- Instituir um programa de formação e contratação de artistas locais;
- Estimular a capacitação continuada de gestores e artistas em captação de recursos, uso de editais, direitos autorais e ferramentas digitais.

DIRETRIZ 10: PROMOVER PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS.

- Estimular a criação de iniciativas conjuntas entre o órgão municipal de cultura e outros órgãos da municipalidade de Itaguaí, visando incrementar os programas de governo locais com programas transversais alinhados as atividades de cultura, educação, turismo, meio ambiente, ação social, dentre outros possíveis;



- Estimular a criação de parcerias envolvendo o órgão municipal de cultura de Itaguaí e de outros órgãos municipais de cultura de municípios vizinhos ou ainda de fóruns regionais de cultura, visando a implementação de programas que contribuam para o desenvolvimento cultural regional assim como o de alinhar as ações em curso nestas esferas com as demandas e necessidades da cena cultural de Itaguaí;
- Fortalecer a presença de Itaguaí no Sistema Nacional de Cultura.

DIRETRIZ 11: INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA CULTURA E NAS DISCUSSÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR

- Implantar um calendário municipal de encontros, fóruns e congressos capazes de incentivar a participação da população nas discussões relacionadas às atividades culturais existentes dentro do município;
- Estimular diferentes formas de participação da população, especialmente dos jovens, pelas redes sociais, com o intuito de discutir e influenciar nos rumos e decisões relacionadas às ações propostas pelo poder público para a cultura em Itaguaí;
- Fortalecer o conselho municipal de cultura;
- Estabelecer parcerias e programas de incentivo dos espaços cadastrados no SMIIC – em especial aqueles reconhecidos como pontos de cultura;
- Estruturar um programa de iniciativas de múltiplas linguagens artísticas capazes de oferecer à população do município oportunidade de iniciação artística, prioritariamente de seus alunos da rede pública de ensino local.



EIXO V

PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

Diagnóstico

Itaguaí, cidade que de certa forma é localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro e na Costa Verde, é rica em história e cultura. Fundada oficialmente em 1818, guarda em seu território diversos patrimônios históricos que testemunham o desenvolvimento da região desde o período colonial. No entanto, a preservação desses bens tem sido um desafio constante, refletindo a negligência que muitas cidades brasileiras enfrentam quando se trata da valorização da memória coletiva.

Entre os principais marcos históricos de Itaguaí está a Igreja Matriz de São Francisco Xavier, construída no século XVIII, que simboliza a forte presença Jesuíta na formação da Villa. Outro ponto importante é o prédio da antiga Câmara Municipal, que também já serviu como cadeia pública e hoje representa um dos poucos exemplares da arquitetura colonial ainda de pé. Esses locais não apenas embelezam o município, como também guardam histórias importantes sobre sua identidade.

Foi considerada preocupante a ausência de uma política municipal para a preservação de sua memória, principalmente de suas edificações históricas e documentos capazes de registrar fatos e personagens, importantes para história da cultura local. Muitos desses patrimônios sofrem com o abandono, a falta de restauração e a escassez de investimentos em cultura. A modernização urbana e a especulação imobiliária têm colocado em risco edificações que deveriam ser preservadas como parte do legado histórico. Além disso, a falta de consciência por parte da população e do poder público contribui para o apagamento gradual desses marcos.

A importância de preservar o patrimônio histórico de Itaguaí com a manutenção das antigas edificações é promover a possibilidade que futuras gerações conheçam suas raízes e compreendam os caminhos trilhados por seus antepassados. Investir em educação patrimonial, projetos culturais e políticas públicas de preservação é essencial para manter viva a memória da cidade e fomentar a identidade municipal.

Em resumo, o patrimônio histórico de Itaguaí é um bem coletivo que precisa ser valorizado, protegido e integrado ao cotidiano da população. Só assim será possível construir um futuro que respeite e aprenda com o passado.

DIRETRIZES

SALVAGUARDAR A HISTÓRIA E A MEMÓRIA CULTURAL DE ITAGUAÍ

DESENVOLVER TURISMO CULTURAL E DE NATUREZA NO MUNICÍPIO

PROPOSTAS POR DIRETRIZ

DIRETRIZ 12: SALVAGUARDAR A MEMÓRIA E A HISTÓRIA DE ITAGUAÍ



-
- Estruturar programas que visem a salvaguarda, valorização e promoção das práticas culturais tradicionais em todo o município, em especial aquelas representativas das heranças indígenas, euro descendentes, afrodescendentes, caiçaras e de correntes migratórias;
 - Remodelar o Livro do Tombo em formato físico e virtual, incluindo os Patrimônios históricos já registrados, os possíveis novos patrimônios e os patrimônios imateriais com a possibilidade de protocolar possíveis tombamentos municipais;
 - Implementar um programa contínuo de pesquisa sobre a história do município com o objetivo de registrar, manter, salvaguardar acervos, documentos relacionados a memória de Itaguaí, em especial de suas manifestações culturais;
 - Criar um programa municipal de inventários do patrimônio material do município, com o intuito de registrar e subsidiar projetos e restaurações de edifícios historicamente importantes para a memória de Itaguaí e de acervo documental;
 - Incentivar a pesquisa voltada para registro de trajetórias, com intuito de salvaguardar promover a memória destas, na medida da sua representatividade na formação social do município;
 - Criar um laboratório voltado a preservação documental e arquivista;
 - Realizar o Tombamento imaterial da BAMITA;
 - Criar um repositório municipal com a documentação histórica;
 - Incentivar o uso de tecnologias digitais como forma de registrar, preservar e disseminar a memória cultural, social e histórica do município;
 - Valorizar e promover a cultura local por meio de produções audiovisuais que reflitam a identidade, os saberes e as vivências da comunidade;
 - Instituir o Dia do Caiçara no município de Itaguaí, sugerindo o dia 14 de junho, em homenagem à fundação da APLIM (Associação de Pescadores e Lavradores da Ilha da Madeira), reconhecida por sua luta pela valorização da cultura caiçara;
 - Criar projetos e grupos de trabalho voltados ao registro da história dos bairros do município;
 - Realizar festas e eventos dedicados à cultura caiçara, a cultura afro, a cultura dos povos originários nos moldes das celebrações já existentes para culturas como a japonesa e a nordestina;
 - Incluir nomes de ruas como patrimônio cultural imaterial, valorizando sua memória e simbologia – tendo como projeto inicial as ruas com nomes de pescadores do Bairro da Ilha da Madeira. Cabendo destacar em especial a necessidade de proteção a micro história;
 - Criar editais específicos com foco em comunidades tradicionais;
 - Reconhecer a Festa de São Pedro como Patrimônio Imaterial da Cidade, considerando sua relevância cultural para a região;
-



- Fomentar exposições sobre histórias e culturas da Cidade;
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino para salvaguardar os saberes tradicionais.

DIRETRIZ 13: DESENVOLVER TURISMO CULTURAL E DE NATUREZA NO MUNICÍPIO

- Participar do fomento ao turismo cultural local articulando com os programas desenvolvidos por outras pastas do poder público local regional, e também com os órgãos de fomento ao turismo nas esferas estadual e federal;
- Estimular ações voltadas para o turismo capazes de aglutinar diferentes formas de expressão artística e histórica do município;
- Promover ações de integração com o turismo cultural e de natureza.



EIXO VI

PROTAGONISMO FEMININO, QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS E DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Diagnóstico

Itaguaí carrega em seu próprio nome a marca de sua origem indígena e uma história que antecede a colonização, com a presença dos sambaquis e de outros vestígios de povos originários. Reconhecer essas camadas históricas é fundamental para superar a narrativa única da colonização portuguesa como condutora da história oficial da cidade, abrindo espaço para múltiplos olhares e para a valorização das contribuições de povos historicamente subalternizados.

O eixo propõe resgatar e afirmar o protagonismo feminino e as identidades étnico-culturais que formam o município. Entre os pontos destacados estão:

- Povos originários e africanos: reconhecimento da história e memória dos povos originários e das manifestações culturais de matriz africana como o candomblé, a umbanda e outras religiões tradicionais, além da forte presença de terreiros que desempenham papel de preservação cultural e até museológica.

- Capoeira: valorização das rodas, das aulas, dos mestres e dos espaços dedicados a essa prática, que se consolidou como patrimônio cultural imaterial.

- Comunidade Japonesa: preservação e difusão da identidade cultural dos imigrantes japoneses expressa em práticas culturais presentes na história da cidade através de sua contribuição na agricultura, culinária e turismo.

- Cultura Caiçara: manutenção de tradições ligadas ao território e à vida comunitária.

Além disso, o protagonismo feminino aparece como eixo transversal, seja na organização de eventos, na condução de práticas culturais, ou na necessidade de centralizar a figura da mulher na narrativa da história local.

Outro aspecto identificado nas reuniões da GCA foi a falta de letramento racial em parte significativa dos fazedores de cultura, o que impacta a participação de pessoas negras e periféricas nos editais culturais. As escutas públicas e reuniões do Grupo de Construção do Plano apontaram também a urgência de investir em pesquisas sobre mestres populares e cultura tradicional, de modo a fortalecer políticas públicas que reconheçam e apoiem essas expressões.

Este eixo, portanto, reafirma a necessidade de preservar, valorizar e visibilizar a diversidade étnica e cultural de Itaguaí, com especial atenção ao protagonismo feminino, às matrizes indígenas, africanas, caiçaras e japonesas, garantindo que a Secretaria de Cultura oriente suas ações a partir de uma visão plural, inclusiva e antirracista.

DIRETRIZES

PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO RACIAL, DAS ARTES PERIFÉRICAS E QUESTÕES DE DECOLONIALIDADE



PROMOÇÃO E VISIBILIDADE DAS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

PROPOSTAS POR DIRETRIZ

-DIRETRIZ 14: PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO RACIAL, DAS ARTES PERIFÉRICAS E QUESTÕES DE DECOLONIALIDADE

- Instituir um calendário étnico -racial;
- Ampliar o Ita-Afro;
- Ofertar formações continuadas aos servidores e agentes culturais de Letramento Racial;
- Instituir ações de incentivo a história Oral e pesquisas decoloniais;
- Realizar o Mapeamento dos terreiros da Cidade;
- Incluir a questão de cotas para negros, indígenas e caiçaras nos editais de fomento municipal;
- Estabelecer ações de parceria, pesquisa e registro histórico com órgãos como IPHAN, IAB, INEPAC, MINISTERIO DA IGUALDADE RACIAL e outras entidades ou organizações equivalentes;
- Criar ações de fomento e de editais específicos para a cultura dos Povos Tradicionais de Itaguaí;
- Promover a história decolonial e dos marcos históricos ligados a história não oficial da cidade;
- Criar editais e ações de fomento específicos a cultura hip-hop, ao funk e a capoeira;

DIRETRIZ 15: PROMOÇÃO E VISIBILIDADE DAS QUESTÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

- Instituir o dia internacional da mulher negra latino americana e caribenha (25 de julho) no Calendário Cultural da Cidade;
- Homenagear na forma de patrimônio as figuras de protagonismo feminino locais e nacionais;
- Realizar editais específicos ou com pontuação bônus para mães solas;
- Homenagear com mais visibilidade figuras como Aparecida Azedo e Bidu Saião;
- Incluir no SMIIC ou em outro mecanismo do SMIIC o mapeamento dos fazedores de cultura lgbtqapn+ e outros indicadores de mapeamento que sejam relevantes.

CADERNO DE METAS

META OBSERVATÓRIO DE DADOS DO SMIIC E DO CALENDÁRIO DA CULTURA



- Instituição da ação do observatório municipal de cultura com boletins divulgados todos os anos e atualização do SMIIC a cada dois anos. Atualização do tipo de dados recolhidos no SMIIC;

-Lançamento e observações sobre calendário anual de eventos.

META LIVRO TOMBO E TOMBAMENTOS MUNICIPAIS

- Retomada do Livro do tombo

- Tornar acessível fisicamente e de forma virtual

- Realizar por lei pelo menos outros 5 (cinco) tombamentos no âmbito municipal

META IMPLANTAÇÃO DE POLOS

- Implantar polos culturais com ações preferencialmente permanentes e quando não for possível de caráter sazonal em todas as regiões que foram feitas as escutas.

- Ofertar de forma contínua oficinas de diversas linguagens artísticas em pelo menos 5 bairros diferentes.

- Realizar ações de divulgação cultural nos polos.

META POLÍTICAS DE PLURALIDADE

- Calendário de ações étnico raciais (para além do ita afro).

- Atualização de informações cadastrais no SMIIC.

- Política de cotas nos editais culturais locais.

- Categorias e pontos bônus para promoção da equidade.

META ESTRUTURA DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS

- Lançar mais dois equipamentos culturais preferencialmente dedicados ao cinema e a dcultura urbana.

- Realização a aquisição de imóveis e adequar os mesmo com vistas a utilização dos equipamentos culturais que tem sua vinculação ao ensino das diversas linguagens artísticas.

- Ofertar de forma integrada as oficinas dos polos culturais.

META LEGISLAÇÃO DA CULTURA

- Atualizar lei e regimento do conselho.

- Ampliar o arcabouço legal – preferencialmente para leis relacionada ao grafite e ao patrimônio material e imaterial.

- Efetivar a utilização do fundo municipal de cultura de Itaguaí.

- Criar e implementar uma lei de incentivo a cultura municipal.

META ORÇAMENTO, RENDA E FINANCIAMENTO DA CULTURA



-
- Garantir ao menos 1 % do orçamento municipal para a cultura como recomendado pela UNESCO.
 - Promover editais diversos de bolsas similares ao "bolsa bamita" para implementação de corpo cênico para ministrar oficinas e formação de cia de dança e teatro.
 - Ampliação da quantidade de editais lançados com verba própria do município.

Imagens

1567 - Imagem litografada do castelo imperial de Santa Cruz, incluída no livro Viagem pitoresca, publicado em 1839, de Jean-Baptiste Debret (1768-1848). Biblioteca Nacional.



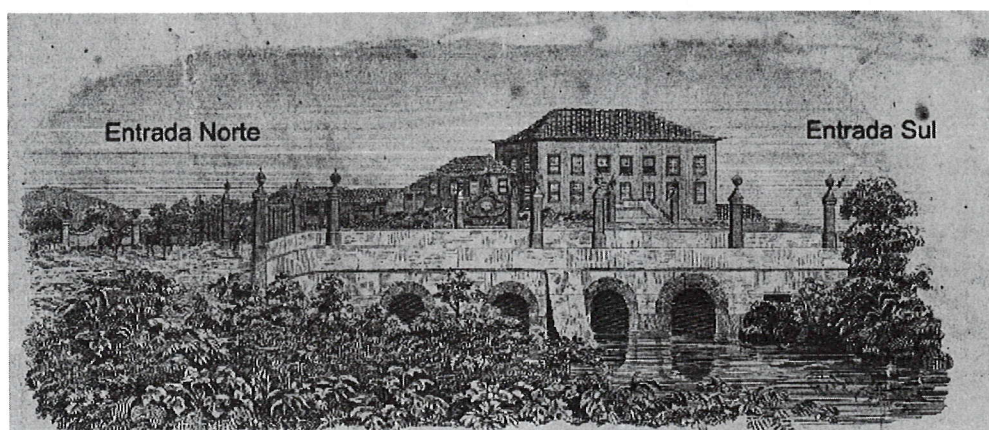
1616- Aumento da sesmaria de Guaratiba: Acervo da biblioteca Nacional. A sua produção acredita-se que tenha sido no século XIX



1729 – Inauguração da Igreja São Francisco Xavier: A foto é da década de 40 e foi pega no site da prefeitura



1758 - A imagem mais antiga da Ponte dos Jesuítas é encontrada em planta corográfica de autoria do engenheiro Conrado Jacob Niemeyer. O trabalho antecede reformas realizadas na ponte pelo próprio Niemeyer em 1854 e contém um desenho da fachada oeste do Acervo da biblioteca nacional. A maior construção brasileira durante o século XVIII

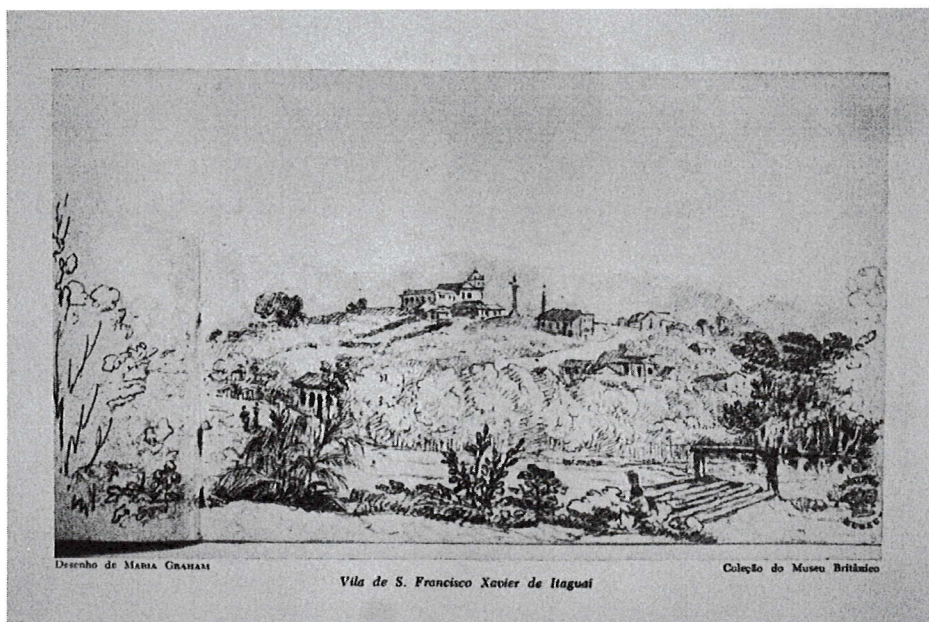


1822- Estrada da calçada. Foto de Carlos Sarmento

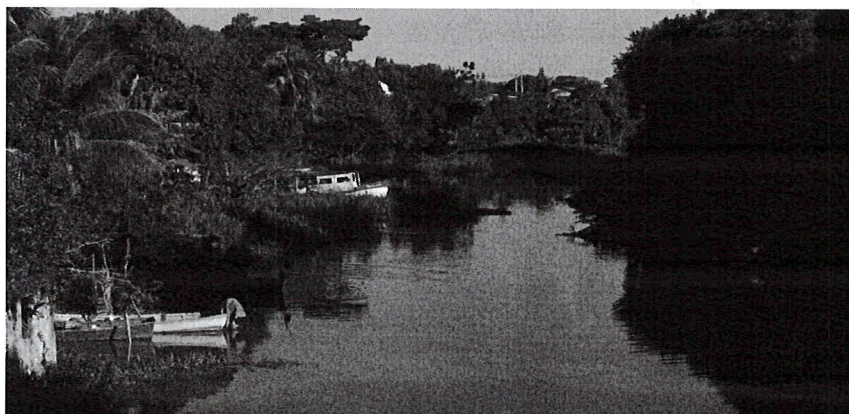




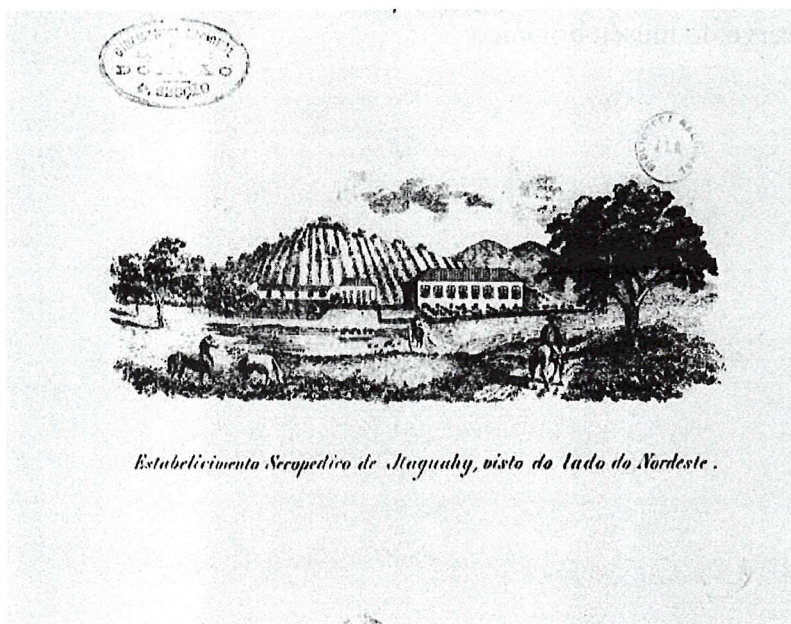
1823 – Maria Granham. Acervo do museu britânico



1837 – Foto atual do Rio da Guarda tirada por Carlos Sarmento



1844- Ilustração da fábrica de seda que ficava na freguesia do bananal em Itaguaí. Ela é de 1854 e foi tirada da revista ilustração brasileira do mesmo ano que está disponível online na biblioteca nacional



1939- Foto da década de 40 da competição de japoneses. Acervo da casa de cultura

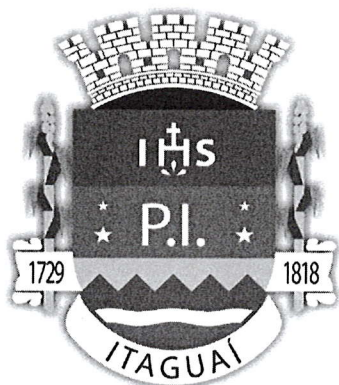


1952- Inauguração do Bunka Club. Prefeito Vicente Cicarino com o Consul Japonês.
Foto Acervo da Casa de Cultura

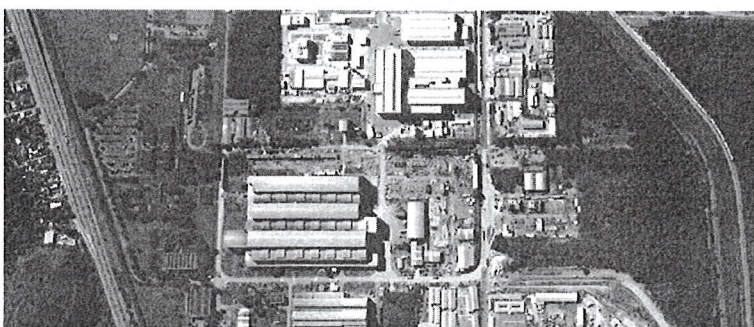




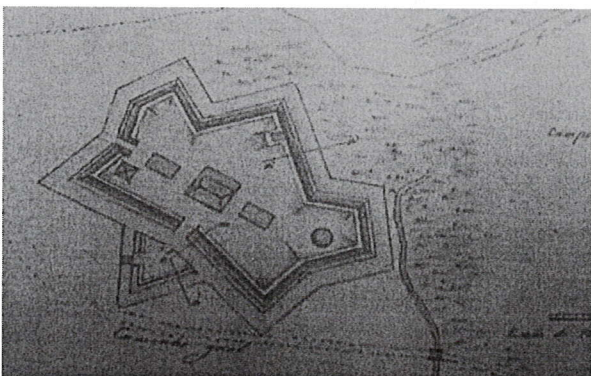
1965- Ano da criação do brasão de armas



1975 – Inauguração da Nuclep. Site da NUCLEP



2018 – Planta do forte Iphan. Acervo da Biblioteca Nacional





Referências bibliográficas:

ANDRADE, Fernanda Vasconcelos de. *Mulheres escravizadas em Itaguaí: maternidade, liberdade e tráfico interno na segunda metade do século XIX (1850-1888)*. 2023. 140 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica.

BONDIM, Mirian. *A Freguesia de Mangaratiba na Independência do Brasil*. 1ª ed. Mangaratiba: Edição do autor, 2022. 84 p.

BRITO, Vinícius Kleyton de Andrade. *Trabalho escravo e trabalho livre no projeto de industrialização do Brasil: o caso da Imperial Companhia Seropédica Fluminense (1844-1862)*. 2021. 137 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro.

DELPHINO, Juliana. *Itaguaí e a Independência do Brasil: Lealdades Locais e Processos Políticos no Século XIX*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica.

FAGUNDES, Joyciene Carolina. *A câmara municipal de Itaguaí: Organização e funcionalidade a partir da trajetória de Antônio Rodrigues de Azevedo (1846-1850)*. 2024. 117f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

FERREIRA, Ana Cláudia de Souza. *Caminhos, mudanças, alianças e resistências indígenas: identidade e territorialidade dos índios da Aldeia de Itaguaí – Século XIX*. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, UFRRJ, Seropédica

ITAGUAÍ, Secretária Municipal de Educação e Cultura. *Coletâneas de nossas memórias: Itaguaí a cidade do Porto*. Itaguaí/RJ, 1º EDIÇÃO, 2010.

MOREIRA, Gustavo Alves Cardoso. *Uma família no Império do Brasil: os Cardoso de Itaguaí (um estudo sobre economia e poder)*. 2005. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

Oliveira, Max Fabiano Rodrigues de. *Do café à policultura: fazendeiros, lavradores foreiros e as transformações na estrutura fundiária de São Francisco Xavier de Itaguaí (1850-1900)*. 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.

RUIZ, Ricardo Muniz de. *Sistema agrário, demografia da escravidão e família escrava em Itaguaí – século XIX (1820-1872)*. Dissertação de Mestrado em História Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1997.